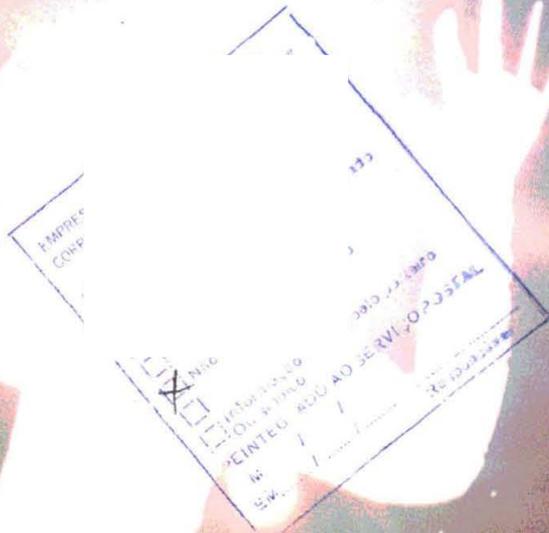


CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO



chegou a hora
dessa gente
BRONQUEADA
mostrar
seu valor.

DF
LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V

Nº 63/69

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Na ponta da língua

□ ARNALDO NISKIER

TRAGÉDIA PÚBLICA

"A falta de médicos nos hospitais públicos é tão grande ao ponto de pessoas ficarem esperando mais de 12 horas para serem atendidas."

Enquanto não se resolve o problema da saúde, vamos resolver a correção na escrita.

Não use "ao ponto de" e sim *a ponto de*, que é uma locução prepositiva.

GANHO OU GANHADO?

"Antônia havia ganhado um carro na Raspadinha, mas perdeu o bilhete".

Que azar! Só acertou no verbo ganhar. Com os verbos ter e haver você pode usar as formas *ganhado* ou *ganho*, pois ambas estão corretas.

O verbo ganhar é abundante, isto é, no modo infinitivo tem dois participípios.

DEFESA INGLÓRIA

"O advogado defendeu o réu com grande espontaneidade, mas ele foi condenado."

Não foi tão espontâneo assim. A palavra "espontaneidade" não existe. O correto é

Observe: Há vários adjetivos terminados em neo (espontâneo, contemporâneo, etc.).

Na formação dos substantivos derivados desses adjetivos, cai a vogal *o* e se junta o sufixo - *idade*, formando o ditongo - *ei*.



Exemplos:
espontâneo - espontaneidade
contemporâneo - contemporaneidade

CURIOSIDADE

Gregório de Matos foi o primeiro grande poeta brasileiro. Nasceu em 1633, em Salvador, na Bahia. Seus poemas denunciam a ganância e a busca do prazer pelos poderosos. Por isso, ganhou o apelido de Boca do Inferno.

CASTIGO

"Os maus políticos deveriam ter seus mandatos caçados."

Assim seria castigo dobrado:

caçar é perseguir a tiro;

cassar é fazer cessar os direitos políticos ou de cidadão.

Frase correta: Os maus políticos deveriam ter seus mandatos *cassados*.

RESPOSTAS AOS LEITORES

1. Antônio Carlos de Jesus e Souza - (Maracanã - Rio)

Grafemas são as letras, símbolos gráficos que formam as palavras, que constituem a base da língua escrita.

2. Marina D. da C. Sotero - (Magalhães Bastos - Rio)

Você está certa. O sujeito oculto é hoje chamado de implícito na desinência verbal, por diversos gramáticos. Acho esta, inclusive, uma nomenclatura mais adequada - o pronome não aparece na frase, mas está implícito.

Exemplo: Iremos ao cinema às 18h. (sujeito nós - implícito na desinência verbal).

3. Selma de A. A. Matozo - Friburgo - RJ)

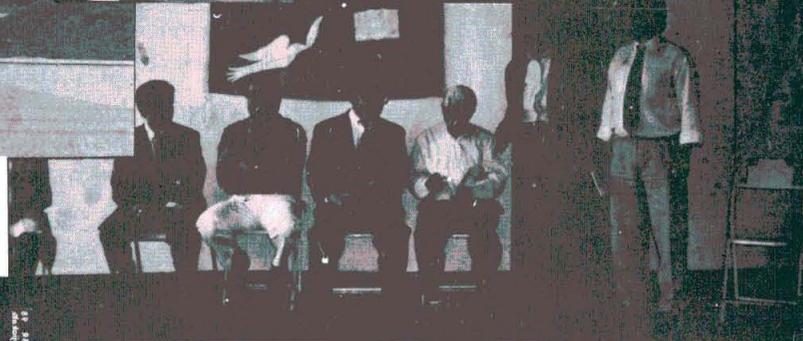
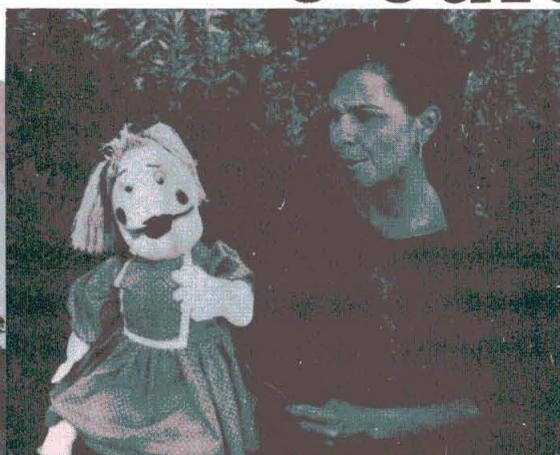
A diferença entre as locuções adverbiais e as prepositivas é que estas sempre terminam com uma preposição e aquelas começam na maioria das vezes com uma preposição.

Exemplos: à toa/às claras/de repente, etc. - locuções adverbiais;
acima de/ além de/ a par de, etc. - locuções prepositivas.

Machado de Assis tinha grande admiração por José de Alencar. Eles chegaram a conviver, no Rio de Janeiro, embora Alencar fosse bem mais velho. Uma frase do autor de "Iracema" era muito apreciada por Machado: "A língua é instrumento do espírito". Quando todos acreditarem nisso, sem dúvida, teremos progredido.

Dúvidas? Escreva para: Antares, Na ponta da língua, rua General Gurjão, nº 479 - Caju - Rio de Janeiro
CEP: 20931-040 - Fax (021)580 - 2163 e 589 - 3030; e-mail: aniskier@carioca.br

Taguatinga é cultura



*Taguatinga é prosa e verso.
É música e arte. É cultura em
forma de cidade.*

*Nesta edição, a revista DF
Letras homenageia a produção
artística de Taguatinga e todos
os seus representantes, contando
um pouco da trajetória dos
membros da Academia
Taguatinguense de Letras, da
contadora de histórias Carleuza
Farias, do mecenas Justo
Magalhães e da artista plástica
Beverly Carpaneda.*

Bem-vindos ao mundo lúdico de Taguatinga!

Era uma vez.....

... Uma professora de artes plásticas chamada Carleuza Farias. Uma mulher forte e vibrante, que sonhava com um mundo melhor, repleto de poesias, músicas e histórias. Carleuza desejava contar as lendas e as tradições de seu povo para todas as pessoas que cruzassem seu caminho. O sonho se transformou em determinação e realidade - a custo de muito trabalho.

Assim começa a saga da professorinha contadora de histórias, de 36 anos. Há 14 anos, ela resolveu investir no "passatempo" predileto e profissionalizou-se. "Fiz do meu hobby uma profissão séria, aprofundada em pesquisas, explorando a criatividade, a observação, a percepção, a habilidade na improvisação dessa mágica arte", destaca ela.

O trabalho é feito em escolas e shoppings do Distrito Federal. Nos últimos meses, Carleuza Farias também pode ser vista em apresentações do projeto *Arte por toda a parte*, do governo do Distrito Federal. "Conto minhas histórias onde me convidarem", garante. "Trazer de volta o encantamento que existe em contar histórias é o que mais me emociona".

A profissional avalia seu ofício como um resgate do lúdico e do imaginário, elementos tão esquecidos e trocados pelos jogos eletrônicos de um mundo extremamente individualista. "Ao contar histórias tem-se a oportunidade de experimentar emoções, despertar o prazer de escutar o outro e de estar em convivência com o grupo, o que constitui um precioso instrumento para o relacionamento", pondera a professora.

Os benefícios que a contadora recebe ao exercitar sua arte também são repassados ao público, principalmente às crianças. "Através dos contos de fadas, das lendas, dos escritores atuais, podemos mostrar a história do nosso povo. É imprescindível que possamos dar às nossas crianças momentos de contato com histórias fascinantes, e tão aconchegantes emocionalmente, para não perderem o fio da História", encerra Carleuza Farias.



Através dos contos de fadas, das lendas, dos escritores atuais, Carleuza Farias conta a história do nosso povo

A artista plástica

Madeira, pedras, cimento, ferro e pregos. Elementos que ganham tecido, papel e tinta. Mesclados, se transmutam. Formam uma obra de arte, uma composição-instalação da artista plástica Beverly Carpaneda, 54 anos.

O amor pela arte a acompanha desde criança, mas a profissionalização chegou há 25 anos. Desde então, ela se dedica à pintura: óleo sobre tela. Mas Beverly tem-se aventurado por outras técnicas. Hoje investe no trabalho com pedras preciosas e semi-preciosas. Ela cria novas cores e texturas sobre ametistas, ágatas, pedras de Pirenópolis (as mais presentes em seu trabalho) e esmeraldas.

A renovação de sua arte chamou a atenção de representantes de órgãos internacionais residentes em Brasília. "A embaixatriz da França foi a Pirenópolis e viu meu trabalho com pedras numa das paredes da Pousada dos Pireneus. Ficou apaixonada. Disse que nunca viu algo semelhante e tão belo em todo o mundo", comenta a artista, orgulhosa.

O episódio lhe rendeu alguns convites. Expôs seus painéis na Aliança Francesa, na Embaixada da Bélgica e no Hotel Nacional. "Fiquei muito feliz com esses convites. É pena que o apoio seja principalmente internacional, porque é ainda muito pouco o apoio local", lamenta.

Mas isso pode mudar muito em breve. Em comemoração aos 500 anos do Brasil, Beverly Carpaneda desenvolveu o projeto Caravelas. Ela pretende criar um painel de 240m² em Taguatinga. "Estou em negociação com a administração regional. Ou ele vai ficar no muro da Escola Classe 23 (na Praça do DI) ou no Teatro da Praça (Taguatinga Centro)", comenta a artista.

O projeto chama atenção pela criatividade. Da mistura de pedras preciosas com tintas e texturas, brotarão cenas do Descobrimento do Brasil. Primeiro, as três caravelas da expedição de Pedro Álvares Cabral: Santa Maria, Pinta e Nina. Depois, a primeira missa celebrada em terras brasileiras. E daí por diante.

O mecenas

Ele é dono de bar, de academia de ginástica e de uma loja de uniforme. Mas Justo Magalhães, 43 anos, se destaca em Taguatinga por outra atividade. É mecenas, embora não goste do título. Adquiriu 110 obras de arte, entre quadros e esculturas, ao longo de sua vida. A maioria delas é de artistas do Distrito Federal, como Marlene Godoi, Bichiantti, Toninho de Souza, Omar Franco, Tarcísio Viriato, Anselmo Rodrigues, Hamilton Gondim e Jeff. Mas também possui trabalhos de artistas conhecidos nacionalmente como Siron Franco, Antônio Maia, Rubem Valentim e Alfredo Volpi.

A coleção começou por acaso, como pagamento de uma dívida. Em 1986, confeccionou camisetas para um cliente, que candidatou-se a um cargo político. Na hora do pagamento, Justo preferiu receber 12 obras de artistas da cidade.

De lá para cá, as obras de arte se avolumaram e a casa do mecenas (no Setor de Mansões de Taguatinga) ficou pequena para abrigá-las. "Hoje elas estão distribuídas em minha casa, no restaurante (Sem Frescura MPBar), no Teatro da Praça de Taguatinga e nas casas de amigos e parentes", revela.

As compras são feitas diretamente dos artistas ou em leilões beneficentes de embaixadas, além de exposições. A escolha é aleatória, não segue padrões preestabelecidos. "Compro o que eu gosto, o que me agrada. Não um estilo



Beverly Carpaneda, há 25 anos se dedica a pintura com pedras

único. Gosto muito do abstrato, mas tenho obras de todos os estilos", ressalta.

Justo calcula já ter investido em torno de R\$ 150 mil na aquisição de quadros e esculturas. "Mas é um cálculo superficial. Fica difícil fazer a conversão do dinheiro em todos estes anos", comenta. A chegada do real à economia brasileira prejudicou o trabalho do colecionador. "A crise econômica está alta. Com a chegada do real, não consegui comprar mais nada. O último quadro que adquiri foi em 1995", lamenta o mecenas.

O imortal

José Ferreira Simões é um dos 38 imortais de Taguatinga. Ele preside, desde 1986, a Academia Taguatinguense de Letras. "Estou no terceiro mandato", comenta orgulhoso. O local é um ponto de encontro dos escritores da cidade. São poetas, cronistas, novelistas e romancistas. "Mas a maioria gosta mesmo é de poesia", destaca.

A Academia é um local de discussão, onde a literatura está em debate permanente. "Fazemos discussões internas, análise dos trabalhos dos membros e dos amigos que pedem para vermos seus livros. Também recebemos escolas do Distrito Federal e vamos até elas para falar aos estudantes sobre literatura", explica o escritor.

E foi a preocupação com a infância e a juventude que incentivou os imortais taguatinguenses a lançar o projeto *Livro na mão* - em parceria com a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). Este ano, foi realizado um concurso entre os escritores do DF. Professores e imortais avaliaram os 56 trabalhos recebidos e selecionaram os 30 melhores, para serem publicados e distribuídos em escolas públicas.

A primeira leva de publicações foi lançada no dia 21 de outubro. Escolas de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia foram as primeiras beneficiadas. Os alunos de 1^a a 4^a série receberam os livros infantis *Monsur e o piano*, um conto de Gacy Simas, e *Teo, o peixinho que queria voar*, do próprio José Simões.

Para os estudantes de 5^a a 8^a séries, foram distribuídas duas obras infanto-juvenis: *Lendas e contos do Planalto Central*, de Olímpio Pereira Neto, e o livro de poesias



A equipe da Divisão Regional de Cultura de Taguatinga trabalhando em prol dos artistas da cidade

Escada da vida, também de Simões. Já os alunos de 2º grau receberam o romance *Basta!*, de André Ferreira, e o livro de coletâneas poéticas *Comunidade de destinos*, também do presidente da Academia Taguatinguense de Letras.

“As demais obras serão publicadas aos poucos. Ainda não tem data para serem lançadas. Mas esperamos editá-las, no máximo, até fevereiro do ano 2000”, encerra o escritor.

Em prol de Taguatinga

A equipe da Divisão Regional de Cultura de Taguatinga tem trabalhado em prol dos artistas da cidade, desde o início do governo Roriz. O primeiro passo foi garantir a transferência do Teatro da Praça (Taguatinga Centro) para a Administração Regional de Taguatinga. Antigamente, o local era administrado pela extinta Fundação Cultural (atual Secretaria de Cultura) – o que inviabilizava a realização de vários projetos.

O diretor regional de cultura, Chico Cruvinel, avalia que a mudança possibilitou melhorias no atendimento aos anseios dos artistas locais. “Conseguimos, inclusive, baixar o valor da taxa mínima de ocupação do espaço”, destaca Cruvinel.

A mudança também possibilitou ao Teatro da Praça virar sede da Academia Taguatinguense de Letras. Até então, as reuniões da entidade eram feitas em uma casa na QNA 39 (residência do prefeito da quadra). Agora, a equipe se empenha em construir um ginásio na Praça do DI, que poderia atender ainda melhor, e de forma mais ampla, as pessoas envolvidas com a cultura da cidade.

Taguatinga merece!

Principais atividades realizadas em 1999

■ Teatro da Praça

Oficinas de Cinema

Oficinas de Teatro

IX Encontro Internacional de Filosofia (Filoesco)

Recital de músicas eruditas – Centro Cultural Agacy

Projeto Arte por Toda Parte

Instituto Horizonte Cultural – Coral Folclórico e Poesia

Lançamento de livros de poesias

Mostra de curta-metragem com Zé do Caixão

Shows de rock

Feira de Cultura – EIT

Lançamento do Núcleo de Estudos sobre Doenças

Sexuais

Exposição de artes plásticas

■ Outros espaços

Festival da Cultura Negra

Desfile de aniversário de Taguatinga

Via Sacra

I Feira Multicultural

Concurso Miss Petit

Feira do Livro

TaguáFolia

Feira de Ciência e Tecnologia de Taguatinga (Fecitag)